

humanitas

Vol. XVII–XVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

J. M. L.

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XVII E XVIII



COIMBRA
MCMLXV · LXVI



e significativo fragmento da *stichomythia* entre Dike e o corifeu, no Vol. XX dos *Oxyrhynchus Papyri*.

Sobre Sófocles, apenas dois curtos, mas esclarecedores artigos (*Antigona*, 29 seq. e *Ajax*, 68-70); sobre Eurípides, o primeiro contributo do A. para o esclarecimento das *Fenícias* e dois estudos sobre as suas relações com a Comédia Nova («Um motivo de Eurípides numa cena da Comédia Nova» e «Eurípides e Filémon»).

Destaca-se também um grupo de cinco artigos sobre Aristófanes, dos quais o primeiro, «Sobre o texto das *Aves*», publicado em 1959 na *Festschrift G. Jachmann*, é uma preciosa lição de crítica textual, e o terceiro, que não abrange sequer meia página, uma não menos útil lição de sobriedade e de precisão. A nótula tem o espirituoso e significativo título de *Catching Birds*, e o A. não escreveu nela nada de seu: limitou-se a transcrever as palavras do editor do Papiro de Oxirinto 1401 e de A. Körte no *Archivum Papirologico* sobre dois pequeníssimos fragmentos que se julgavam ser de uma tragédia, e a colocar ao lado os versos 460 seq. e 382 das *Aves* de Aristófanes. A identidade ressalta do confronto, de tal modo que o teorema fica demonstrado, sem que nele se gaste uma só palavra.

Mas o interesse destes trabalhos não se limita — e já não seria pouco — aos assuntos em epigrafe. Como todos os grandes mestres, o Professor Fraenkel semeia pelo caminho, com mão liberal, observações marginais, que esclarecem problemas afins do que está a ser versado. Assim, a propósito das já referidas conjecturas sobre as *Aitnaiai*, faz uma subtil análise do tratamento do tema da música na *I. Ode Pítica* de Píndaro (pp. 256-258).

É consolador saber que a esta vasta colectânea já podia acrescentar-se novo material, em que o A. volta, desenvolvendo-os largamente, a dois dos temas nela versados: *Zu den Phoenissen des Euripides* e *Noch einmal Kolon und Satz*, ambos publicados pela Academia das Ciências da Baviera, Munique, respectivamente em 1963 e em 1965. Por isso os estudiosos da Filologia Clássica ficam à espera de um terceiro volume que prolongue este autêntico festival do saber que são os *Kleine Beiträge* do famoso mestre de Göttingen e de Oxford.

M. H. R. P.

Eduard Fraenkel, *Kleine Beiträge zur klassischen Philologie*.

Zweiter Band: Zur römischen Literatur. Zur juristischen Texten. Verschiedenes. Roma, Edizioni di Storia e Letteratura, 1964, 624 pp..

Este segundo volume dos *Opera Minora* de Eduard Fraenkel inclui cinquenta e um trabalhos, escritos em três línguas principais, o inglês, o alemão e o italiano. Os assuntos vão da Métrica Latina Arcaica aos textos dos Juristas Romanos e ao latim de Petrarca. À boa maneira oxoniense, não falta um epigrama em grego

antigo (p. 599), dedicado a A. E. Housman. Os três dísticos dessa pequena composição acompanharam em tempos a lição inaugural do Professor Fraenkel na Universidade de Oxford, em 13-2-1935, intitulada «Rome and Greek Culture» (pp. 583-598), quando a ofereceu ao humanista e poeta que era o catedrático de Latim na Universidade de Cambridge.

A bem dizer, esta conferência pública, para além do seu valor didático, tem o significado de um programa de trabalho e de uma atitude de espírito. Com efeito, para lá da demonstração, argutamente feita, de que a cultura grega se encontra subjacente à civilização latina, desde as origens, «numa fusão que resulta em unidade orgânica», está a atitude programática de Eduard Fraenkel sempre a evidenciar interesse igual pelas duas línguas e as duas culturas, acentuando o poder criador dos gregos e, não obstante, a originalidade das criações latinas (1). Essa visão amplamente compreensiva do mundo greco-romano herdou-a Fraenkel do seu mestre Wilamowitz a quem se refere com elogio repetidas vezes e, sobretudo, nos capítulos «Ulrich von Wilamowitz-Moellendorf» (555-562) e «The Studies of Hermann and Wilamowitz» (563-576). Outro dos seus professores mais admirados foi Friedrich Leo, cuja humanidade descreve, de maneira evocadora, no capítulo que lhe dedica (545-553).

Em Eduard Fraenkel, o leitor pode admirar a minúcia com que pacientemente refaz toda a tradição erudita da interpretação dum passo, para sugerir uma alteração, por vezes pequena, mas significativa. No decurso da revisão bibliográfica a que procede, não raro verifica como as informações em segunda mão alteraram o verdadeiro alcance dum argumento ou duma opinião, que repõe na sua intenção original. Feita a análise crítica de toda a tradição anterior, sem se deixar enredar no emaranhado das interpretações discordantes, Eduard Fraenkel propõe a solução da sua autoria, em regra, não menos engenhosa que convincente. Também uma das tendências marcadas do seu espírito é a de não deixar que o pormenor se reduza a mera «Kleinigkeit».

Assim, por exemplo, em «Catull's Trostgedicht für Calvus» (103-113), antes de abordar o carne 96 do Veronês, o mestre oxoniense revê sucintamente o problema das relações entre Calvo e Catulo, para acentuar a maior importância de Calvo, na vida social e literária da época. E só depois se ocupa da «Trostgedicht» catuliana, onde a sua contribuição pessoal consiste principalmente no sentido novo atribuído a *missas*, no quarto verso da pequena composição: *atque olim missas flemus amicitias* «e choramos as afeições que outrora desprezámos». Explica Fraenkel: «Catull darf nicht verschleiern dass Calvus damals, *olim*, willentlich preisgegeben hat, *misit*, was er hätte festhalten sollen». A documentação para as ofensas a Quintília vem de Ovídio, *Tristia*, 2, 431 segs..

Se dos pequenos estudos passarmos aos grandes quadros de conjunto, como em

(1) Típica a conclusão de «Vesper adest» (87-101), a propósito de Catulo, 62: «I will rather conclude with saying that *Vesper adest* has one important characteristic in common with all that is best in Roman poetry: it could never have come into being without the Greek seed, and at the same time it owes its strength, its freshness, and its particular flavour to the soil of Italy out of which it grew».

«Carattere della Poesia Augustea» (209-229), encontramos a mesma feliz combinação duma ampla e bem informada visão das grandes linhas com o emprego de facto? singulares para provas ou testemunhos confirmativos. E tudo sazonado com senso crítico e bom-senso.

Assim, no capítulo em apreço, não esquece o Professor Fraenkel, por exemplo, a construção «arquitectónica» de um livro como o quarto das Odes de Horácio, organizado com uma preocupação de simetria na disposição de certas composições, ou o valor simbólico do «número dez ou um seu múltiplo» para o total das composições insertas nos livros dos poetas da época de Augusto. Mas evita os exageros de certos investigadores contemporâneos, em busca da *aurea ratio* e de outras fórmulas numéricas...

Por este e por muitos outros modos, os *Kleine Beiträge* de Eduard Fraenkel, prolongando o ensino vivo e fecundo das suas aulas, são para os seus antigos alunos e para todos os leitores interessados uma verdadeira «aquisição para sempre».

A. C. R.

Pindari Carmina cum Fragmentis edidit Bruno Snell. Editio tertia. *Pars altera: Fragmenta. Indices.* Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri. MCMLXIV. VJÍÍ+234 pp..

Da segunda edição de Pindaro por B. Snell, publicada em 1955, e das novidades que trazia, já tivemos o gosto de dar conhecimento aos nossos leitores, em recensão incluída no vol. VII-VIII (1955-1956), pp. XLV-XLVII, desta mesma revista. Poucos anos depois, assinalámos, aqui também (vol. XI-XII, 1959-1960, pp. XI-XII), o aparecimento da primeira parte da terceira edição, com os epinícios, saídos do prelo em 1959. Dissemos então que a causa principal da divisão em dois tomos era a expectativa de fragmentos novos, que E. Lobel em breve iria dar a conhecer.

Efectivamente, o vol. XXVI dos *Oxyrrhinchus Papyri*, datado de 1961, contém grande número de fragmentos de Pindaro, que, na quase totalidade se encontram hoje na Biblioteca Bodleiana, em Oxford. E por isso, dos 22 papiros que figuravam na primeira edição ou dos 23 da segunda, passou-se agora à elevada cifra de 37. O A. desprezou, e muito bem, todos aqueles que, por demasiado exíguos, se tornavam inúteis numa edição desta natureza. Do que lhe pareceu digno de ser publicado, resultaram alguns aumentos em quase todas as formas líricas, especialmente nos hinos e nos trenos, e, como habitualmente acontece, o encastamento de textos *incertorum librorum* nas modalidades que lhes competiam e a alteração dos *dubia*.

Exemplificando com os casos mais notáveis, apontaremos os dois fragmentos